

Energia. Crise nos Estados Unidos elevou preço do barril para US\$ 106 na semana passada

Entenda por que chegou ao fim a era do petróleo barato

Especialistas dizem que causas são geopolíticas. Resta saber se gasolina vai subir

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Mesmo com todas as descobertas de novas reservas que vem sendo feitas nos últimos anos em vários países, particularmente no Brasil, especialistas dizem que dificilmente voltaremos a ver o barril de petróleo negociado abaixo dos US\$ 70. A semana terminou com o produto cotado a US\$ 106 o barril e analistas avaliam que dificilmente ficará abaixo de US\$ 95 neste ano.

Por que esta elevação se há mais reservas confirmadas, melhores tecnologias para a produção e mais energias alternativas chegando ao mercado para disputar espaço com o petróleo? As causas são mais geopolíticas do que econômicas, dizem os especialistas. Os problemas políticos envolvendo os países produtores, e a crise da economia norte-americana são dois dos motivos que explicam a disparada do preço do petróleo.

derivados foi em novembro de 2005. Ele disse que a valorização do real compensa a alta do petróleo. Tanto que o preço médio praticado pela empresa no quarto trimestre de 2006 ficou em US\$ 70,59 o barril, valor que avançou para US\$ 89,08 no mesmo período do ano passado.

PRODUTOS

O preço do petróleo tem reflexos, porém, em uma gama de produtos fabricados a partir de derivados obtidos no processo de refino. Os derivados são usados em mercadorias feitas de plástico e até em remédios e, naturalmente, a composição de preços leva em conta o valor do barril pago pelas refinarias às petroleiras.

Além dos derivados, o preço cada vez maior do barril preocupa um país que depende, basicamente, do transporte rodoviário para movimentar grande parte da sua economia. Mesmo considerando a importância do álcool combustível, o transporte de carga ainda depende do diesel. Por quanto tempo mais a Petrobras poderá manter os preços sem reajuste não se sabe.

Em 2007, com grandes comemorações, o governo federal e a Petrobras anunciaram a au-



PREVISÃO. O presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, não crê em redução no preço do barril

COTAÇÃO

Como prevê o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, durante entrevista concedida esta semana, em Londres, o mercado ainda estima muita volatilidade para o preço do petróleo. Segundo ele, as cotações devem se manter elevadas. A preocupação com a tal volatilidade é exatamente a possibilidade de haver reajuste nos preços dos derivados do petróleo, principalmente do diesel e gasolina.

Gabrielli afirmou, no entanto, que a estatal continuará seguindo a cotação internacional do produto para definir sua política de preços. A última vez que a companhia reajustou os

Petrobras anunciaram a auto-suficiência brasileira na produção de petróleo. O que isso significou? Que o país passou a produzir volume igual ou até superior ao seu consumo. Mas, como a produção de óleo leve ainda não é suficiente para atender à nossa demanda, o Brasil continua importando parte do petróleo que consome.

O óleo leve é necessário para se obter alguns dos derivados, como a gasolina. A maior parte do petróleo brasileiro é do tipo pesado. Um dos maiores campos de óleo leve descoberto no país está no litoral Norte do Estado (Golfinho), onde a Petrobras já começou a produzir no ano passado, mas o volume ainda não supre a demanda.

Produtos

■ **USO.** O petróleo é uma das principais fontes de energia e serve como base para fabricação de variados produtos, como benzinas, óleo diesel, gasolina, alcatrão, polímeros plásticos e até mesmo medicamentos.

■ OS COMBUSTÍVEIS

- Gasolina
- Querosene
- Gás natural
- Diesel

■ OUTROS DERIVADOS

- Gás Liquefeito do Petróleo (GLP)
- Asfalto (piche)
- Goma Arábica (encontrada nos chicletes)
- Plásticos
- Parafinas
- Cera

■ GÁS DE PETRÓLEO:

usado para aquecer, cozinhar, fabricar plásticos. São alcanos com cadeias curtas (de 1 a 4 átomos de carbono), conhecidos pelos nomes de metano, etano, propano e butano.

■ **NAFTA:** intermediário que irá passar por mais processamento para produzir gasolina. É uma mistura de alcanos de 5 a

9 átomos de carbono com faixa de ebulição de 60 a 100°C.

■ **GASOLINA:** combustível de motores, é líquido e é uma mistura de alcanos e cicloalcanos (de 5 a 12 átomos de carbono) com faixa de ebulição: de 40 a 205°C.

■ **QUEROSENE:** combustível para motores de jatos e tratores, além de ser material inicial para a fabricação de outros produtos. É líquido.

■ **MISTURA DE ALCANOS** (de 10 a 18 carbonos) e aromáticos com faixa de ebulição: de 175 a 325°C

■ **GASÓLEO OU DIESEL DESTILADO:** usado como diesel e óleo combustível, além de ser um intermediário para fabricação de outros produtos. É líquido e é formado por alcanos contendo 12 ou mais átomos de carbono com faixa de ebulição de 250 a 350°C

■ **ÓLEO LUBRIFICANTE:** usado para óleo de motor, graxa e outros lubrificantes. Líquido.



EM BUSCA DE ALTERNATIVAS

Análise

■ ■ Para o consultor da área de petróleo, José Brito Oliveira, como as energias alternativas ainda são muito caras, o mundo ainda dependerá por muitos anos do combustível fóssil, o petróleo, e seus derivados, apesar da decisão da maioria dos países de reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa.

Brito destaca que as novas descobertas no país na camada de pré-sal, abaixo da área onde hoje é encontrado o pe-

tróleo, abrem novas perspectivas para o Brasil, principalmente em função dos grandes campos de gás na Bacia de Santos e Espírito Santo. "Ainda hoje, cerca de 50% dos derivados do petróleo são utilizados para transporte. O restante é para aquecimento nos países de clima mais frio", explica Brito.

Muitos países, antes grandes produtores, já buscam outras alternativas para depois que acabar o petróleo. Casos de Dubai e Barhein, no Oriente Médio. Este fato, segundo Brito, mostra que o in-

vestimento em outras formas de energia é importante, principalmente em função do uso político do petróleo.

Já para a diretora da Agência de Serviço Público de Energia do Espírito Santo (Aspe), Maria Paula Martins quanto mais alto o preço do petróleo mais viável tornam-se as chamadas energias alternativas. "É preciso admitir que a energia obtida do vento e do sol, por exemplo, ainda não é viável em larga escala, mas o cenário poderá mudar a partir do encarecimento do petróleo e da busca

por energia mais limpa".

Hoje, 87% da energia gerada no país é de origem hidráulica, isto é, produzida por usinas hidrelétrica - grandes e pequenas. Pelos próximos dez anos, pelos menos, a energia hidrelétrica será a grande fonte de energia para o país, avalia Maria Paula.

Os dados da Empresa de Pesquisa Energética, ligada ao Ministério de Minas e Energia, indicam que, atualmente, apenas 19% da energia ofertada no mundo é de origem hidroelétrica.

De US\$ 3 a US\$ 106 o barril

■ ■ **CRISE DA OPEP.** A primeira grande crise do petróleo ocorreu no início da década de 70, quando a Organização dos Países Produtores (Opep) decidiu reduzir a produção para forçar um aumento no preço que passou de US\$ 3 para US\$ 12 o barril. A crise política provocada pela revolução no Irã, em 1979, provocou novo aumento e elevou os preços para até US\$ 40 o barril.

■ ■ **PROÁLCOOL.** No Brasil, o fator positivo dessa crise foi a busca por novas tecnologias que culminou com a criação do Proálcool e o incremento na produção de automóveis

movidos a álcool.

■ ■ **QUEDA EM 80.** Em meados da década de 80, porém, a Arábia Saudita, país com maior produção no mundo e que até hoje tem a maior reserva comprovada (264 bilhões de barris), decidiu aumentar a produção em função de uma crise interna, o que provocou queda nos preços.

■ ■ **ESCALADA.** No início dos anos 90, com a primeira guerra do Iraque - quando este país invadiu o Kuwait - houve nova crise no mercado petrolífero e o barril passou a custar mais de US\$ 60.